



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO EM LATO SENSU**  
**EM LÍNGUA E CULTURA TERENA**

---

**Inézia Belizário**

**Transformação Linguística na Língua Terena:  
Aldeia Cachoeirinha Miranda/MS**

---

Campo Grande/MS  
2018

<b>M</b>	 <p><b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</b></p>
<b>I. BELIZÁRIO</b>	<p><b>INÉZIA BELIZÁRIO</b></p>
<b>TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA TERENA: ALDEIA CACHOEIRINHA MIRANDA/MS</b>	<p><b>TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA TERENA: ALDEIA CACHOEIRINHA MIRANDA/MS</b></p>
<b>2018</b>	<p><b>Campo Grande/MS 2018</b></p>

**INÉZIA BELIZÁRIO**

**TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA TERENA: ALDEIA  
CACHOEIRINHA MIRANDA/MS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua e Cultura Terena.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Marlon Rodrigues Leal

Campo Grande/MS  
2018

B38L Belizário, Inézia

TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA TERENA: ALDEIA CACHOEIRINHA

MIRANDA/MS – Campo Grande, MS: UEMS, 2018.

28p. ; 30cm.

Monografia (Especialização) - Em Língua e Cultura Terena – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Rodrigues Leal.

1.Variação linguística 2.Língua Terena 3. Contato linguístico. I.Título .

CDD 23. ed. 410

**INÉZIA BELIZÁRIO**

**TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA TERENA: ALDEIA  
CACHOEIRINHA MIRANDA/MS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua e Cultura Terena.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Marlon Rodrigues Leal

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Marlon Rodrigues Leal

---

Prof. Dr. Presidente - Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul/UEMS – Campo Grande/MS

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira

---

Prof. Dra. - Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul/UEMS – Campo Grande/MS

Celso Abraão

---

Prof.Me. Titular UNEMAT –MT

Francisco Grisai Leite da Rosa

---

Prof. Me. Suplente - Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul/UEMS – Campo Grande/MS

---

Prof. Dr. D  
Suplente

Campo Grande/MS, 29 de novembro de 2018.

## DEDICATÓRIA

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui e estar encerrando mais uma etapa da minha vida.

Obrigado, meu Deus, por iluminar o meu caminho durante a realização desta pesquisa. A fé que tenho no senhor foi combustível para minha disciplina, persistência e força. Agradeço todas as bênçãos que recaíram, não só sobre mim, mas também sobre todos aqueles que amo.

Aos meus pais, Agda Antonio e Horto Belizário, meus irmãos Maria, Elionço, Celinho, Ortega, Lenin, Elizete e Atanásia, pelo amor e apoio.

A minha amada e única filha Thaís, que sempre me apoiou, me deu suporte técnica, obrigada pelo carinho.

Agradeço também à meu esposo, Paulo Sérgio que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando nos momentos de dificuldades.

Inézia Belizário

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores, especialmente ao meu orientador Dr. Marlon Leal Rodrigues, obrigada, por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz de fazer. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

Sou grata a esta universidade que ao longo da minha formação ofereceu um ambiente de estudo agradável, motivador e repleto de oportunidades.

“A nossa maior herança é cultivar os nossos valores, não esquecer a cultura e buscar sempre os nossos ideais...

Vamos continuar estudando a nossa língua pois ela é linda”.

“Enomone hanaiti vipara ako’o kuriká’a ûti ne vitukeovo, akoyea inatapa vokovo koekumekuke ûti veoponia ûti iha vísoneu.

Pihane ûti vihikaxeova ra vemo’ú vo’oku uhe’ekoti”.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo abordar a variação linguística no contexto indígena Terena, na Aldeia Cachoeirinha/ Miranda-MS. Sendo muito importante para a comunidade local abordar como ocorrem tais variações nesta Aldeia. A pesquisa mostrou que as comunidades da Aldeia Cachoeirinha sofreram influência externa que os levou a enfraquecer a língua materna.

**Palavras-Chave:** Variação Linguística; Língua Terena; Contato Linguístico.

## ABSTRACT

**Resumo:** Kixo`íkoné ra kalí emo`úti Eneporá ituketí ihíkavotí koyuhotimó kixovoku sa`íriokeovóne kixovokú ko`ínokeneye ra emo`ú kopenóti ihaé Mbôkotí/ Miranda- MS. Vo`óku konokoatí vihikaxeová ko`ínokeneye ra emo`úutihiko. Porá ituketí, inixoá ipokeovoné ra kixokú koyuhoye ra Têrenoe ihaé ra Mbôkoti, kalihané ra koyuhotí emo`ú Xané.

**Emo`úti Xunatí:** Ipokeovó koyuho`íyeti, Emo`ú Têrenoe, Anahixovotí emo`utihiko.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>Objeto.....</b>	<b>13</b>

Objetivos.....	13
<i>Corpus</i> .....	14
Metodologia.....	14
Suporte Teórico .....	14
<b>I – Capítulo I - Estado da Arte</b> .....	14
O Povo Terena – um breve histórico .....	15
O Estado linguístico da língua terena e seus falantes .....	16
Variação, mudança, transformação, influência da língua portuguesa .....	17
Variação da língua terena e influência da língua portuguesa .....	19
<b>II – Capítulo II</b>	
Variação da língua terena da aldeia Cachoeirinha X língua portuguesa .....	20
Variação da língua terena entre aldeia Cachoeirinha (Miranda) X aldeia de Taunay (Aquidauana) .....	25
<b>Considerações</b> .....	25
<b>Referências</b> .....	26

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo investigar sobre questões de variação linguística na língua terena entre os falantes de língua materna. Abordaremos como ocorrem as variações que na maioria das vezes constatamos o uso de empréstimo da língua portuguesa nas falas dos Terenas, principalmente a nova geração já não fala esse idioma como se falava antigamente, o que se nota é a perda de identidade e deste povo, pois ao longo do tempo a língua vem enfraquecendo, sendo sufocada pela língua dominante que é o português.

Notamos que a língua terena está perdendo o seu espaço entre os seus falantes, nota-se que a grande maioria dos jovens já não fala mais, causando uma grande preocupação, pois os falantes vêm diminuindo cada vez mais, grande parte desta população não mantém o uso da língua tradicional.

No entanto percebe-se que somente os mais idosos ainda preservam o uso da língua materna. Desta forma, a língua terena falada em Mato Grosso do Sul, sendo a segunda mais populosa existente no nosso Estado, está entre as línguas indígenas que se encontram em processo de extinção, sendo abatido pelos seus próprios falantes, o uso dessa língua vem diminuindo drasticamente, tratando-se de glotocídio linguístico, notando-se algumas palavras vem desaparecendo sem que os próprios falantes se tenham apercebido o processo dessa extinção.

Porém esse idioma poderá ser extinto no próximo século, isso causa uma ameaça ao povo terena, se não for tomada medidas de preservação dessa língua. Diante disso, é importante ressaltar o papel importante dos professores indígenas capacitados, na manutenção da língua materna dentro da comunidade indígena.

Podemos citar a Aldeia Buriti (Sidrolândia) e Aldeia Campão (Miranda) não falam a língua terena, isso nos reflete a perda de identidade, esse fenômeno está causando uma preocupação para os falantes dessa língua, porém está cada vez crescendo a grande chance de desaparecer pelas futuras gerações. Desde a mais de quinhentos anos, o apagamento de línguas indígenas vem ocorrendo. Segundo Aryon Rodriguês (2002), naturalmente, o maior número das línguas desapareceu nas áreas que foram colonizadas e alguns desses povos perderam sua língua em função do português, hoje restam aproximadamente 170 línguas indígenas.

Porém ao longo do tempo, o povo Terena vem sofrendo pressão da língua portuguesa, os falantes dessa língua infelizmente entendem que a língua portuguesa ( EMO'Ú PURUTUYE ) é uma língua de prestígio, por esse motivo acabam não falando a sua língua materna, e é essa língua vem sofrendo mudanças, sendo sufocada pela língua dominante que é a língua

portuguesa. Portanto isso vem ocorrendo desde a época da Colonização no Brasil pelos portugueses.

É importante ressaltar que o povo Terena de uma maneira geral, vem vivenciando um processo de contato com os brancos (PURUTUYE), o que tem colaborado o uso de segunda língua e fragilizando o uso de sua língua materna, processo esse que pode levar o povo a ser monolíngue.

Sabemos que antes do descobrimento do Brasil, os indígenas já eram habitantes dessa terra. E o diálogo entre eles sempre foi sua língua materna, onde essa cultura passava de geração a geração. Com a chegada dos Jesuítas em meio aos indígenas houve um grande impacto na mudança de cultura, onde muitos indígenas começaram a conviver com uma outra cultura do não indígenas: como a língua para a comunicação.

Assim os indígenas começaram a perder uma parte de sua cultura, como a sua própria língua materna. A convivência com o não indígena fez com que os indígenas deixassem a sua própria cultura e aprender com os não indígenas uma nova cultura.

Essa realidade prevalece até os dias atuais, pois muitas etnias, principalmente os mais jovens deixaram de falar a sua própria língua materna, o que faz a identidade dos nativos.

E com o meio de preservação da língua e cultura indígena muitos professores indígenas e não indígenas (indigenistas) tem se empenhado em desenvolver projetos interculturais nas escolas indígenas com o objetivo de fortalecer a preservação da língua indígena. E esse trabalho vem sendo desenvolvido com as crianças indígenas das séries iniciais.

## **Objeto**

O objeto desta pesquisa é variação linguística da Língua Terena em aldeias aonde ainda é falada parcialmente ou não.

## **Objetivos**

- Analisar as variações de algumas palavras ou expressões da língua Terena.
- Analisar o atermamento de palavras e expressões da Língua Portuguesa para a língua Terena.

## **Corpus**

Palavras e expressões coloquiais da Língua Terena.

## **Metodologia**

Embora a língua oficial do Brasil seja o português, mas as línguas indígenas já existiam aqui no Brasil antes da chegada dos portugueses.

Portanto O convívio permanente dos índios com a sociedade faz com que eles acabem por perder sua língua original, passando a falar apenas o português.

Para a realização da minha pesquisa sobre a variação da língua terena na Aldeia Cachoeirinha, usei leituras de livros de alguns estudiosos linguistas como: José Lemos Monteiro para compreender Labov, Aryon Dall'igna Rodrigues, Roberto Gomes Camacho, entre outros citados abaixo.

## **Suporte Teórico**

O trabalho pesquisado enfoca o tema sobre variação linguística na língua terena, por meio da pesquisa, constatamos que a grande maioria dos jovens já não fala a língua materna como antigamente, o que revela a perda de identidade.

Através da nossa pesquisa, procuramos entender o por que tais fatos acontece no meio do povo terena, o que de fato leva a deixarem de falar a língua materna. Consultamos grandes pesquisadores na área de variação linguística, pra podermos compreender o que de fato levaram a esse processo.

## **CAPÍTULO I – ESTADO DA ARTE**

O terena é uma língua indígena do Brasil falada por cerca de 15 000 indivíduos. É considerada uma língua aruaque, pertencente ao subgrupo Guaná, são alfabetizados em língua portuguesa. É falado principalmente no estado do Mato Grosso do Sul, especialmente nos municípios de Aquidauana, Miranda, Nioaque, Sidrolândia, Anastácio; também se encontram falantes do terena em Porto Murtinho, na terra indígena dos Kadiwéu, em Dourados, na terra indígena guarani-Kaiowá, e em São Paulo, no Posto Araribá, Aldeia Icatu.

Em relação a variação, houve a mudanças ao longos dos anos pelos nossos antepassados, percebemos que através da alfabetização na língua materna permitiu uma experiência de suma importância no uso da língua materna, pois percebe-se como passar do tempo a nova geração está deixando de praticar essa língua. Isto é um alerta para a comunidade indígena da Aldeia Cachoeirinha.

Portando em pleno século XXI, somente os idosos ainda preservam o uso da língua terena, onde foi feito essa pesquisa, as crianças entre 1 a 5 anos falam a língua portuguesa.

Portanto, apresentamos a seguir alguns apontamentos sobre a variação da língua Terena para a língua portuguesa, e percebe-se que há necessidade da construção de materiais didáticos para o ensino dessa língua, para que não ocorra o desaparecimento da língua terena entre os falantes, é necessário reforçar a importância do uso da língua materna no cotidiano do povo terena, pois ele é uma língua importante quanto à língua portuguesa.

### **O Povo Terena– um breve histórico**

Os índios da etnia Terena, pertencente ao subgrupo dos Guaná, cuja língua pertence à família linguística Aruák, viviam no Êxiva, lugar chamado pelos europeus de Chaco Paraguai. Nessa região viviam algumas nações: os Guaná, os Mbaya-Guaicuru e os Guarani.

Saber a origem dos povos é muito difícil. Em geral, cada povo cria mitos e lendas para explicar sua origem. O mito sobre como os Terena foram criados pode se contado de várias maneiras. As diferenças entre as versões narradas estão ligadas ao momento e à situação vivida pelo povo quando contam essa parte da sua história. Os brancos ( PURUTUYE ) também contam a sua história de vários jeitos, dependendo do tempo, das circunstâncias e dos grupos que estavam no poder quando a escreveram. Por isso, a história de muitos personagens brancos que aparecem nos livros, também tem várias versões. Cada povo tem a sua própria maneira de contar sobre a criação do mundo e de como surgiram enquanto povo. Os povos de tradição judaico-cristã, por exemplo, têm o mito de Adão e Eva. Os Desana, que é um povo de língua Tukano que mora com outros povos de língua Aruák e Maku na região do rio Negro, no estado do Amazonas, contam sobre o Umuri ñhku, o "Avô do Universo". E assim, cada povo tem a

sua própria tradição e visão do mundo. Segundo a tradição dos Terena, os professores da aldeia de Cachoeirinha, em 1995, resumiram assim a criação de seu povo:

"A criação do povo Terena.

Havia um homem chamado Oreka Yuvakae. Este homem ninguém sabia da sua origem, não tinha pai e nem mãe, era um homem que não era conhecido de ninguém. Ele andava caminhando no mundo. Andando num caminho, ouviu grito de passarinho olhando como que com medo para o chão. Este passarinho era o bem-te-vi. Este homem, por curiosidade, começou chegar perto. Viu um feixe de capim, e embaixo era um buraco e nele havia uma multidão, eram os povos terenas. Estes homens não se comunicavam e ficavam trêmulos. Aí Oreka Yuvakae, segurando em suas mãos tirou eles todos do buraco. Oreka Yuvakae, preocupado, queria comunicar-se com eles e ele não conseguia. Pensando, ele resolveu convocar vários animais para tentar fazer essas pessoas falarem e ele não conseguia. Finalmente ele convidou o sapo para fazer apresentação na sua frente, o sapo teve sucesso pois todos esses povos deram gargalhada, a partir daí eles começaram a se comunicar e falaram para Oreka Yuuakae que estavam com muito frio."(CIRCE & MARIA, 2000, pág,23)

Um estudioso do povo Terena, o antropólogo Herbert Baldus, depois de conversar com os Terena, durante as visitas que fez aos postos indígenas do estado de São Paulo em 1947, transcreveu a seguinte versão: "Diz que antigamente não havia gente. Bem-te-vi, uítuka, descobriu onde havia gente debaixo do brejo. Bem-te-vi marcou o lugar aos Orekajuuakái que eram dois homens e estes tiraram a gente do buraco. Antigamente, Orekajuuakái era um só e quando moço a sua mãe ficou brava, pois Orekajuuakái não queria ir junto com ela à roça, foi à roça, tirou foice e cortou com ela Orekajuuakái em dois pedaços. O pedaço da cintura para cima ficou gente, e a outra metade também. Antes de tirar a gente do buraco, Orekajuuakái mandaram tirar fogo, iukú. Pensaram quem vai tirar fogo. Foi o tico-tico, xauokóg. Ele foi e não achou fogo. Depois foi o coelho, kanóu, e tomou o fogo dos seus donos, os Tokeóre. O konóu chegou onde estava os Orekajuuakái e foram fazendo grande fogueira. Gente levantou os braços e Orekajuuakái tirou do buraco. Toda gente era nu e tinha frio e Orekajuuakái chamaram para ficar perto do fogo. Era gente de toda raça. Orekajuuakái sempre pensaram como fazer falar esta gente. Mandaram-na entrar em fileira um atrás do outro. Orekajuuakái chamaram lobinho, okué, pra fazer rir a gente. Lobinho fez macacada, mordeu no próprio rabo, mas não conseguiu fazer rir. Orekajuuakái chamaram sapinho, aquele vermelho, kalaláke. Este andou como sempre anda e a gente começou a dar risada. Sapinho passou ida e volta ao longo da fila três vezes. Aí a gente começou a falar e dar risada. Orekajuuakái ouviram que cada um da gente falou diferente do outro. Aí separaram cada um a um lado. Eram gente de toda raça. Como o mundo era pequeno, Orekojuuokái aumentou o mundo para o pessoal caber. Orekajuuakái deu uns carocinhos de feijão e milho e deu mandioca também e ensinou como se planta. Deu também semente de algodão e ensinou como tecer faixa. Ensinou fazer arco e flecha, ranchinho, roçar e plantar, "(relato oral de Antônio Lulu Kaliketé, traduzido para o português por Ladislau Haháoti)" (CIRCE & MARIA, 2000, pág,24)

## **O Estado Linguístico da Língua Terena e seus Falantes**

Antes do descobrimento do Brasil, os indígenas já eram habitantes dessa terra. E o diálogo entre eles sempre foi sua língua materna, onde essa cultura passava de geração a geração. Com a chegada dos Jesuítas em meio aos indígenas houve um grande impacto na mudança de cultura, onde muitos indígenas começaram a conviver com outra cultura do não indígenas: como a língua para a comunicação.

Assim os indígenas começaram a perder uma parte de sua cultura, como a sua própria língua materna. A convivência com o não indígena fez com que os indígenas deixassem a sua própria cultura e aprender com o não indígena uma nova cultura.

Essa realidade prevalece até os dias atuais, pois muitas etnias, principalmente os mais jovens deixaram de falar a sua própria língua materna, o que faz a identidade dos nativos.

E com o meio de preservação da língua e cultura indígena muitos professores indígenas e não indígenas (indigenistas) tem se empenhado em desenvolver projetos interculturais nas escolas indígenas com o objetivo de fortalecer a preservação da língua indígena. E esse trabalho vem sendo desenvolvido com as crianças indígenas das séries iniciais.

Observando esses fatos, percebo que há necessidade de ter essa disciplina de língua materna nas aldeias, principalmente nas aldeias urbanas também. Atuando como professora de língua terena na Escola Estadual José Ferreira Barbosa, localizada aqui em Campo Grande – MS, R. COM. ELIAS FERREIRA, 55 - VILA BORDON, vejo a importância de preservar o uso da língua tradicional entre a comunidade falantes, pois sabemos que a língua é quem mantém viva a identidade de um povo, porém é uma riqueza cultural.

Portanto enquanto educadora vejo que, há necessidade de manter o uso de duas línguas, pois a língua materna faz parte de reconhecimento identitário de um povo.

Como todas as línguas minoritárias, todas as línguas indígenas sofrem ameaças de extinção, pois seus próprios falantes correm o risco de desaparecimento físico, toda vez que uma língua deixa de existir, a cultura de cada etnia indígena perde sua identidade, pois a língua é a alma de um povo. Atualmente vem se buscando praticar uma política de preservação dessas línguas, incentivando a pesquisa e o estudo entre os professores indígenas, fazendo com que a alfabetização seja na língua materna dos alunos, nas escolas indígenas.

É importante ressaltar que nas escolas indígenas bilíngues se usa tanto o português como a língua mãe no intuito de preservar a língua materna.

## **Varição, mudança, transformação, influência na língua portuguesa**

Estima-se que, na época do descobrimento do Brasil havia cerca de 1.300 línguas indígenas. Hoje, restam aproximadamente 180. Milhares foram perdidas por diversos motivos, entre os quais a morte dos índios, em decorrência de epidemias, extermínio, escravização, falta de condições para sobrevivência e aculturação forçada.

E o caso de língua terena, é possível dizer que a variação linguística em terena houve uma grande modificação aos longos dos tempos, essa língua está enfraquecendo, sendo esquecido pelos seus falantes. Por isso esse grupo étnico necessita ser pesquisado e estudo.

Estudos realizados por RODRIGUES (2002), a partir de princípios e propriedades comuns, as línguas estão sujeitas a grande número de fatores de instabilidade e variação, que determinam nela forte tendência às constantes alterações.

Essa tendência é normalmente contrabalançada pela necessidade de mútuo ajuste os indivíduos de uma mesma comunidade social, sem o qual não se cumpriria a finalidade básica da língua, que é a comunicação explícita e, quando possível fácil.

Conforme autor (2002), quando reduz contato entre as pessoas separadas entre as novas comunidades, diminuí a necessidade de ajuste e aumenta a diferenciação linguístico entre os grupos, é o que ocorre na aldeia Cachoeirinha, como o ARYON nos esclarece, por isso vai construindo novas falas e tornando diferentes cada vez mais no decorrer do tempo.

De acordo com LABOV (1994, apud Monteiro 2000), as pessoas que residem nas mesmas cidades e expostas ao meio de comunicação de massa podem ser desigualmente afetadas pelas mudanças linguísticas, de tal modo que, com o passar do tempo, a linguagem que usam se torna cada vez diferenciada.

Desta forma, os terenas que vivem nas cidades ou tem contato próximo com os falantes da língua portuguesa, como ocorre com a comunidade da aldeia Cachoeirinha (Miranda), já não falam mais antes falado nas aldeias, ou já esqueceram a língua materna em função de língua portuguesa. Esse fato deve ao contato externo, pois quanto maior contato com outra língua, maiores serão as mudanças e diversificação dessa comunidade, conforme foi citado acima.

Neste contexto o contato cada vez maior com a língua portuguesa altera as palavras na língua terena, para Labv, a linguagem reflete o local de origem, de moradia e de trabalho. A este propósito, se viajamos afora, notaremos que em certas regiões, percebemos diferenças linguísticas.

Para LABOV o fato de alguém começar a usar novas palavras em uma comunidade, não necessariamente irá causar mudanças na língua existente. O que altera a língua é o fato de um indivíduo de notoriedade entre a comunidade de falante, influenciar esta mudança na língua, a língua local de antes vai sendo esquecida dando o lugar as variações, assim percebe-se entre

os falantes da língua terena, passa a usar este novo modelo, coloca como regra, assim esquecendo a língua tradicional e considerando somente este novo emprego da língua como correto, assim acontece entre o povo terena.

De acordo com CAMACHO (1988), necessitamos estudar as variações o que as provoca para entendermos o processo evolutivo linguístico. O autor demonstra que a variação é um fenômeno regular, ele faz alerta que temos que dedicar total atenção ao conceito da variação. Para o linguista, os variantes não podem ter aparecido por acaso. Portanto, percebe-se isto entre a comunidade da Aldeia Cachoeirinha (Miranda-MS), quanto mais convivência tiver com os não falantes da língua tradicional, a língua sofrerá modificação cada vez mais.

Segundo estudos realizados por BITTENCOURT & LADEIRA (2000), o modo de viver dos povos terenas mudou muito, muitos hábitos sofreram transformações.... Principalmente a língua, com a convivência do não índio, afetou a variação linguística, no decorrer dos tempos percebe-se que o uso de empréstimo de língua portuguesa está cada vez mais presente nas falas dos habitantes desses povos, o que serve de alerta para a comunidade e para os pesquisadores linguistas. O convívio permanente dos índios com a sociedade faz com que eles acabem por perder sua língua original, passando a falar apenas o português.

### **Varição Da Língua Terena E Influência Da Língua Portuguesa**

Segundo pesquisadores a vivência do povo terena vem fazendo mudança no decorrer do tempo, Bittencurt e Ladeira (2000, p. 107), esclarece que:

O modo de viver dos terenas mudou muito, os contatos com outros povos indígenas, com os portugueses e brasileiros, fizeram com que muitos dos hábitos fossem transformados. Tais mudanças podem ser vistas no trabalho e na relação com a terra e seus produtos, nas construções das casas, nas vestimentas, nos alimentos, entre outros hábitos.

Portanto, caça, pesca, lavoura, cerimônia tradicionais, principalmente a língua perdeu o seu contexto linguístico estrutural, podemos observar isto no meio do povo terena das aldeias Campão, Babaçu, Mãe Terra, a língua materna está desaparecendo nessas comunidades.

O contato com outras sociedades interferiu no uso de língua materna o que deveria ser preservado.

Precisamos observar o passado e analisar a sua significação no sentido de preservar a nossa cultura, principalmente a língua.

## **CAPÍTULO II – ANÁLISE DOS DADOS**

### **Variação da língua terena da aldeia Cachoeirinha X língua portuguesa**

A interação dos povos terena com a sociedade brasileira iniciou-se a partir do século XVIII. E a partir daí muitas palavras sofreram alteração, outro fator importante foi a guerra do Paraguai quando os índios terena tiveram contato com os soldados do exército brasileiro, a partir desse momento houve essa difusão de língua do meio desse povo.

Diante dessa pesquisa, percebe-se que ocorre mais facilmente a inserção das palavras para a língua portuguesa. Segundo Labov:

Um indivíduo pode usar um desvio e fazê-lo por várias vezes, sem exercer com isso qualquer influência na língua. O início da mudança linguística só acontece quando outros falantes adotam o novo traço e o empregam convencionalmente para transmitir formas e significados. Embora a inovação possa começar em virtude da influência de uma pessoa importante, não é o ato de inovar que muda a língua, mas influir. Por conseguinte, a mudança e sua primeira difusão ocorrem ao mesmo tempo. (Labov, 1972, p.125).

Portanto, chegamos a conclusão de que o fato de alguém começar a usar novas palavras em sua comunidade irá causar mudanças na língua existente, a língua local de antes vai sendo esquecida dando o lugar as variações, isso se percebe entre os falantes da língua terena.

Dessa forma o falante aparece com a modificação no sistema, o indivíduo vai alterando o seu modo de falar como passar dos anos. Diante da análise, a mudança acontece quando pessoas falantes desta língua passam a usar este novo modelo, coloca como regra, assim esquecendo da língua tradicional.

Diante deste contexto, apresentamos abaixo uma lista de palavras aportuguesada e as palavras aterenadas:

**Quadro 1:** Palavras aportuguesada e palavras aterenadas

<b>Palavra em Português</b>	<b>Palavra Aportuguesada</b>	<b>Palavra Aterenada</b>
<b>Almoço:</b> refeição ao meio dia em família ou sozinho	<b>Aramusa:</b> refeição ao meio dia em família ou sozinho	<b>Nikokonotí:</b> refeição ao meio dia em família ou sozinho
<b>Comendo:</b> ingerir algum alimento.	<b>Aramusakotí:</b> ingerir algum alimento,	<b>Nikoti:</b> Ele (a) está comendo algum alimento.
<b>Açúcar:</b> substância industrializada doce, solúvel em líquido e extraída esp. da cana-de-açúcar e da beterraba.	<b>Asuká:</b> substância industrializada doce, solúvel em líquido e extraída esp. da cana-de-açúcar e da beterraba.	<b>Itivetí:</b> substância industrializada doce, solúvel em líquido e extraída esp. da cana-de-açúcar e da beterraba.
<b>Bola:</b> qualquer coisa de formato mais ou menos esférico ou arredondado. "b. de papel"	<b>Mbolá:</b> qualquer coisa de formato mais ou menos esférico ou arredondado. "b. de papel"	<b>Epo`e:</b> qualquer coisa de formato mais ou menos esférico ou arredondado. "b. de papel"
<b>Baixeiro:</b> que ou aquilo que se coloca sob os arreios das cavalgaduras para proteger o lombo do animal (diz-se de manta).	<b>Mbaxerú:</b> que ou aquilo que se coloca sob os arreios das cavalgaduras para proteger o lombo do animal (diz-se de manta).	<b>Vohi`ú kámo:</b> que ou aquilo que se coloca sob os arreios das cavalgaduras para proteger o lombo do animal (diz-se de manta).
<b>Besouro:</b> designação comum a todos os insetos coleópteros, que perfazem mais de 350 mil spp. descritas; distribuem-se por uma infinidade de habitat e	<b>Mbisorú:</b> designação comum a todos os insetos coleópteros, que perfazem mais de 350 mil spp. descritas; distribuem-se por uma infinidade de habitat e variam em tamanho de 1 mm	<b>Kalí Hó`openo:</b> designação comum a todos os insetos coleópteros, que perfazem mais de 350 mil spp. descritas; distribuem-se por uma infinidade de habitat e

variam em tamanho de 1 mm até 15 cm de comprimento; cascudo.	até 15 cm de comprimento; cascudo.	variam em tamanho de 1 mm até 15 cm de comprimento; cascudo.
<b>Borracha:</b> substância elástica e impermeável, resultante da coagulação do látex de vários vegetais, esp. de árvores dos gêneros Hevea e Ficus, com propriedades diversas e inúmeros usos industriais, segundo os vários tipos de tratamento a que é submetida; caucho, goma-elástica.	<b>Mburaxá:</b> substância elástica e impermeável, resultante da coagulação do látex de vários vegetais, esp. de árvores dos gêneros Hevea e Ficus, com propriedades diversas e inúmeros usos industriais, segundo os vários tipos de tratamento a que é submetida; caucho, goma-elástica.	<b>Kitá`iti:</b> substância elástica e impermeável, resultante da coagulação do látex de vários vegetais, esp. de árvores dos gêneros Hevea e Ficus, com propriedades diversas e inúmeros usos industriais, segundo os vários tipos de tratamento a que é submetida; caucho, goma-elástica.
<b>Bolo:</b> culinária, iguaria feita à base de massa de farinha, ovos e outros ingredientes, cozida numa forma, geralmente de sabor doce e formato arredondado	<b>Mbulú:</b> culinária, iguaria feita à base de massa de farinha, ovos e outros ingredientes, cozida numa forma, geralmente de sabor doce e formato arredondado	<b>Kalí Osso`iutí Itivetí:</b> culinária, iguaria feita à base de massa de farinha, ovos e outros ingredientes, cozida numa forma, geralmente de sabor doce e formato arredondado.
<b>Bolacha:</b> Tipo de biscoito de forma peculiar, achatada.	<b>Mbulaxá:</b> Tipo de biscoito de forma peculiar, achatada.	<b>Kaluhunoé nikokonotí purupuketí akoti ituková hapapaketí:</b> Tipo de biscoito de forma peculiar, achatada.
<b>Laranja:</b> fruto da laranjeira.	<b>Laranja:</b> fruto da laranjeira.	<b>Náranga:</b> fruto da laranjeira.
<b>Gelo:</b> estado da água ou de qualquer outro líquido quando solidificado pela ação do frio. "o leite virou g."	<b>Gelú:</b> estado da água ou de qualquer outro líquido quando solidificado pela ação do frio. "o leite virou g."	<b>Njelú:</b> estado da água ou de qualquer outro líquido quando solidificado pela ação do frio. "o leite virou g."
<b>Caderno:</b> conjunto de quatro fólios dobrados ao meio e colocados um dentro do outro, formando cada uma das unidades ou seções que são reunidas e presas entre si para a confecção de um livro ou volume.	<b>Kadernú:</b> conjunto de quatro fólios dobrados ao meio e colocados um dentro do outro, formando cada uma das unidades ou seções que são reunidas e presas entre si para a confecção de um livro ou volume.	<b>Koyuhopetí/ Yutoxokú Ũti:</b> conjunto de quatro fólios dobrados ao meio e colocados um dentro do outro, formando cada uma das unidades ou seções que são reunidas e presas entre si para a confecção de um livro ou volume.
<b>Caneta:</b> utensílio contendo tinta ou similar com que se pode escrever ou desenhar.	<b>Kaneté:</b> utensílio contendo tinta ou similar com que se pode escrever ou desenhar.	<b>Yutoxopéti:</b> utensílio contendo tinta ou similar com que se pode escrever ou desenhar.
<b>Lápis:</b> objeto, ger. cilíndrico, feito de matérias diversas, com que se risca ou desenha sobre qualquer superfície.	<b>Lapí:</b> objeto, ger. cilíndrico, feito de matérias diversas, com que se risca ou desenha sobre qualquer superfície. "l. de cera"	<b>Yutoxopéti:</b> objeto, ger. cilíndrico, feito de matérias diversas, com que se risca ou desenha sobre qualquer superfície.

"l. de cera"		"l. de cera"
<b>Lixo:</b> 1. qualquer material sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc. que se joga fora. 2. tudo o que se retira de um lugar para deixá-lo limpo.	<b>Lixú:</b> 1. qualquer material sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc. que se joga fora. 2. tudo o que se retira de um lugar para deixá-lo limpo.	<b>Hokomorí:</b> 1. qualquer material sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc. que se joga fora. 2. tudo o que se retira de um lugar para deixá-lo limpo.
<b>Tarumã:</b> design. comum a várias árvores e arbustos do gên. Vitex, da fam. das labiadas, algumas com madeira de ótima qualidade; tarumazeiro.	<b>Etaruma:</b> design. comum a várias árvores e arbustos do gên. Vitex, da fam. das labiadas, algumas com madeira de ótima qualidade; tarumazeiro.	<b>Há'í Tikotí Hahaketí:</b> design. comum a várias árvores e arbustos do gên. Vitex, da fam. das labiadas, algumas com madeira de ótima qualidade; tarumazeiro.
<b>Estudante:</b> que ou o que frequenta regularmente curso (de ensino fundamental ou médio, universitário etc.) em alguma instituição ou qualquer outro curso livre, no qual se pode adquirir alguma habilidade e/ou conhecimento. "jovem e."	<b>Estudantí:</b> que ou o que frequenta regularmente curso (de ensino fundamental ou médio, universitário etc.) em alguma instituição ou qualquer outro curso livre, no qual se pode adquirir alguma habilidade e/ou conhecimento. "jovem e."	<b>Ihikaxovotí:</b> que ou o que frequenta regularmente curso (de ensino fundamental ou médio, universitário etc.) em alguma instituição ou qualquer outro curso livre, no qual se pode adquirir alguma habilidade e/ou conhecimento. "jovem e."
<b>Geladeira:</b> aparelho constituído por um móvel termicamente isolado, munido de um dispositivo produtor de frio, que se destina a conservar, no seu compartimento principal, alimentos e outros itens em baixa temperatura, mas não congelados; refrigerador.	<b>Ngeladera:</b> aparelho constituído por um móvel termicamente isolado, munido de um dispositivo produtor de frio, que se destina a conservar, no seu compartimento principal, alimentos e outros itens em baixa temperatura, mas não congelados; refrigerador.	<b>Ikasakokutí:</b> aparelho constituído por um móvel termicamente isolado, munido de um dispositivo produtor de frio, que se destina a conservar, no seu compartimento principal, alimentos e outros itens em baixa temperatura, mas não congelados; refrigerador.
<b>Escola:</b> estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo.	<b>Iskolá:</b> estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo.	<b>Ihikaxovokutí:</b> estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo.
<b>Escada:</b> série de degraus, de materiais diversos, que conduz a lugares altos e baixos e por onde, andando, se pode subir ou descer.	<b>Iskadá:</b> série de degraus, de materiais diversos, que conduz a lugares altos e baixos e por onde, andando, se pode subir ou descer.	<b>Alu`okokutí:</b> série de degraus, de materiais diversos, que conduz a lugares altos e baixos e por onde, andando, se pode subir ou descer.
<b>Botão:</b> Peça que enfia nas casas da roupa.	<b>Mbutauna:</b> Peça que enfia nas casas da roupa.	<b>Putau:</b> Peça que enfia nas casas da roupa.

"botão", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha].	"botão", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha].	"botão", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha].
--	--	--

**Fonte:** BELIZÁRIO, I. (2018)

Aramusa: Almoço

Aramusakoti: Está comendo

Asuká: Açúcar

Mbolá: bola

Mbásya: Bacia

Mbaxeru: Baixeiro

Mbisoru: Besouro

Mbicikeleti: Bicicleta

Mburaxa: Borracha

Mbulu: Bolo

Mbulaxinha: Bolacha

Ngarama: Grama

Náranga: Laranja

Njelu: Gelo

Kadernu: Caderno

Kaneta: Caneta

Lapí: Lápis

Lixu: Lixo

Etaruma: Tarumã

Estudanti: Estudante

Ngeladera: Geladeira

Iskolá: Escola

Iskova: Escova

Iskada: Escada

Putau: Botão

Para Labov (1972, p. 65), os falantes da aldeia Cachoeirinha Miranda, MS, vão adotando essa nova fala segundo autor:

Ao afirmar que as variedades das classes dominadas tende a se desestruturar, quando em contato com a variedade da classe dominante, gerando inúmeros

sentimentos de culpabilidade ou de inferioridade linguística, que levam muitos falantes a se envergonharem de seus próprios dialetos.

Conforme foi exposto pelo autor, isto percebe-se entre essa comunidade falantes dessa aldeia. Percebemos que ocorre mais facilmente a substituição das palavras para a língua portuguesa, por se tratar da língua dominante, os próprios falantes envergonham-se de não falar a língua portuguesa, assim acabam desvalorizando o seu idioma, assim vai ocorrendo o processo de extinção sem que eles percebam.

Portanto percebe-se que a língua portuguesa está “sufocando” o uso de língua materna entre os povos indígenas falantes da língua terena. Para os pesquisadores, isto reflete um alerta para a população falante, ao analisarmos o discurso de falante terena deparamos com uma mistura de discurso, isto é mudanças linguísticas.

O ensino de língua mãe é muito importante na aprendizagem dos alunos indígenas, isso fortalece valores étnicos e culturais. A língua materna é um instrumento, um pedaço da nossa alma e é o que mantém a história do povo terena. Quando a língua é falada por uma comunidade torna a cultura mais viva.

No entanto é importante o papel da escola, preservar tanto a escrita quanto o uso dessa língua entre os alunos.

A constituição de 1988, no seu artigo 210, assegura às comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, devendo o Estado proteger as manifestações das culturas indígenas. (Constituição Federal 1988).

Com base neste contexto, a legislação garante os direitos do povo indígena a uma educação diferenciada capaz de fortalecer a afirmação étnica e cultural com o intuito de preservar. Portanto, é importante implantar o ensino de língua materna como qualquer outra disciplina no âmbito escolar de todas as aldeias, como também nas aldeias urbanas. Porém é necessário para o desenvolvimento cognitivo da criança na sua aprendizagem. Faz parte da identidade, o não reconhecimento das diferenças étnicas leva o nativo a desvalorização de sua cultura, negando a sua identidade.

Sendo assim, a manutenção da língua é fundamental para a preservação da identidade do povo terena e o papel da educação indígena é reafirmar as identidades étnicas, valorizando suas línguas e ciências garantindo as suas comunidades o acesso as informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade.

**Variação da língua terena entre aldeia Cachoeirinha (Miranda) X aldeia de Taunay (Aquidauana)**

Vejamos alguns exemplos nesta tabela abaixo:

**Quadro 2:** Variação língua Terena Aldeias Cachoeirinha e Taunay:

<b>Aldeia Cachoeirinha</b>	<b>Aldeia de Taunay</b>
Ápene: chega	Ápene: par de alguma coisa (meia, brinco)
Ahinoeti: empregado (a)	Ahínoe: empregado (a)
Aharípu`íkoti: roer algo	Aharipu`oko: roer algo
Itíve: doce	Aitivé: Doce
Apê: vai ter, vai acontecer	Apetí: vai ter, vai acontecer
Itunaevoti: flor, enfeites, colares, ornamentos	Itunoevoti: flor, enfeites, colares, ornamentos
Pahúkovo: ser pego em enrascada	Âipaheo: ser pego em enrascada

**Fonte:** BELIZÁRIO, I. (2018)

Portanto, observamos essas variantes na língua terena, todavia pertence a mesma etnia, mas falam variante dessa língua, assim acontece na língua portuguesa, na língua indígena também isso ocorre.

### **Considerações Finais**

Procurou-se mostrar neste trabalho na língua terena o foco principal sobre a variação linguística, então foi abordado como ocorre essa variação no meio do povo terena. Através desse trabalho, percebemos que a língua portuguesa está cada vez mais falada pela população indígena existente na região de Miranda-MS Aldeia Cachoeirinha.

Diante dessa pesquisa, conclui-se que a língua terena há necessidade de preservação para que não haja esquecimento, pois a Constituição Brasileira do Artigo 210 diz que: “O ensino fundamental regular será ministrada em língua portuguesa, asseguradas as comunidades

indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processo de aprendizagem” (Constituição Federal 1988).

Enquanto educadora indígena é um desafio abordar esse tema pois exige aprofundamento de discussões teóricas no meio dos educadores indígenas da etnia terena, precisamos trazer sobre a reflexão da importância de manter o uso da língua materna entre os falantes. Devemos preservar a nossa língua, pois a língua é a alma de um povo, característica marcante de um povo. A convivência com os falantes da língua dominante não nos impedi de manter o uso da nossa língua tradicional.

## Referências

BELIZÁRIO, Inézia. Revista Ave Palavra. *A variação linguística na aldeia Cachoeirinha-Miranda/MS*. Disponível em: <http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/20/Arquivos/BELIZARIO.pdf>. Acessado em: 20 de outubro de 2018.

BITTENCOURT, Circe M.; LADEIRA, Maria E. *A história do Povo Terena*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. *Constituição Brasileira*. Brasília, 1988. INFOPÉDIA. *Dicionário*. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>. Acessado em 19 de outubro de 2018.

JUSBRAZIL. *Consultas*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649501/artigo-210-da-constituicao-federal-de-1988>. Acessado em: 10 de outubro.

LADEIRA, M. E. *Língua e história: análise sociolinguística de um grupo terena*. São Paulo: CAMACHO, Roberto Gomes, *Norma culta e variedades linguística*. São José do Rio Preto: Unesp, 1994.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.

PRIBERAM. *Dicionário*. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acessado em: 15 de outubro de 2018.

RODRIGUES, Aryon Dall'igna. *Línguas indígenas: Para conhecimento das línguas indígenas/ Aryon Dall'igna*- São Paulo; Edições Loyola, 2002.

WIKIPÉDIA. *Terenas*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Terenas>. Acessado em: 18 de outubro de 2018.